

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM ACERCA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: UM ENFOQUE PARA O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Relatoria: MORGANNA GUEDES BATISTA
ISOLDA MARIA BARROS TORQUATO

Autores: ADSON BRUNO RODRIGUES DE MENEZES
ADRIANA MONTENEGRO DE ALBUQUERQUE
JANAÍNA VON SOHSTEN TRIGUEIRO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O atendimento a parada cardiorrespiratória é conhecimento prioritário dos profissionais de enfermagem. Condutas corretas dependem da atualização acerca dos novos protocolos em reanimação cardiopulmonar a fim de assegurar a prevenção de óbitos e sequelas às vítimas de parada cardíaca. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem a cerca das novas diretrizes do suporte básico de vida em reanimação cardiopulmonar (RCP). Metodologia: Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 70 profissionais de enfermagem dos municípios de Cuité e Picuí-PB. Utilizou-se um questionário contendo 26 questões objetivas relacionadas às características demográficas e profissionais do entrevistado assim como sobre aspectos da reanimação cardiopulmonar em suporte básico de vida. Utilizou-se o programa Excel 2007, cujos dados foram apresentados descritivamente sob a forma de gráficos e tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança sob protocolo nº197/11. Resultados: A maioria dos profissionais era mulheres (88,6%), casados (51,4%) e com mais de seis anos de formação (38,6%). Cerca de 37,1% mencionaram o ACB como a sequência correta do protocolo internacional, 42,9% referiram a respiração como aspecto inicial a ser avaliado em casos de parada cardiorrespiratória e 37,1% relataram que alternância da posição dos socorristas deve ocorrer a cada 2 ciclos. Quanto à relação compressão/ventilação a maioria dos profissionais respondeu que a mesma seria de 30/2 em caso de um (43,0%) e dois socorristas (60,0%). Sobre a duração das ventilações 41,4% mencionaram 2 segundos como tempo correto preconizado. A frequência e profundidade das compressões referidas foram de 60bpm (47,1%) e 5cm (52,9%), respectivamente. Sobre a aplicabilidade das manobras de RCP na assistência 60,0% mencionaram nunca ter realizado-as e 58,6% referiram não sentir-se preparados para desenvolvê-las. Apesar de 51,4% nunca ter realizado cursos de capacitação na área, 97,1% dos profissionais demonstraram interesse em fazê-lo. Conclusão: Os profissionais de enfermagem demonstraram desconhecimento a cerca de aspectos básicos da reanimação cardiopulmonar o que possivelmente pode comprometer o prognóstico de vida do paciente envolvido. Faz-se necessário à capacitação da equipe de enfermagem para que os mesmos tenham domínio sobre os protocolos a fim de prover uma assistência correta e eficaz.